RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 19 de Novembro de 2026

Mauro Mendes critica burocracia ambiental e defende desenvolvimento sustentável

No 8º Congresso Ambiental VIEX (CAMBI)

Redação

Durante participação no 8º Congresso Ambiental VIEX (CAMBI), em São Paulo, o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, afirmou que a atual legislação ambiental brasileira prioriza a burocracia em vez da proteção efetiva do meio ambiente. O evento também marcou a comemoração dos 40 anos da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema) e contou com a presença do governador de Goiás, Ronaldo Caiado.

Segundo Mendes, projetos estratégicos para o desenvolvimento do Brasil, como a Ferrogrão, permanecem paralisados por décadas devido ao excesso de exigências legais e entraves burocráticos. Ele destacou que a ferrovia, ao ligar as regiões produtoras de grãos do Mato Grosso aos portos do Arco Norte, no Pará, representaria uma alternativa mais sustentável ao transporte rodoviário, que é altamente poluente.

“Não é possível crer que muita gente trabalha contra a implantação de uma ferrovia, quando ela seguramente tornaria os nossos modais econômicos mais competitivos e contribuiria significativamente para a redução da emissão de carbono”, afirmou o governador.

Outro exemplo citado por Mauro Mendes foi a longa espera pela licença de operação de uma mina de potássio no Amazonas, que poderia suprir até 50% da demanda nacional pelo insumo essencial para o agronegócio. “Nós brasileiros, muito mais do que qualquer ONG ou instituição estrangeira, queremos preservar os nossos ativos ambientais”, completou.

A presidente da Abema e secretária de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso, Mauren Lazzaretti, reforçou que estados como Mato Grosso e Goiás são exemplos de equilíbrio entre produção e preservação ambiental. “São estados ricos na sua virtuosidade e conhecidos pela sua capacidade de produção e conservação. O que podemos constatar é o compromisso de cuidar do meio ambiente e, ao mesmo tempo, dar condições dignas para a população que vive nesses biomas”, concluiu.